Tractebel Energia anuncia juros sobre o capital próprio de R$ 254,0 milhões para o exercício de 2011, além dos dividendos intercalares de R$ 658,0 milhões pagos em 6 de outubro

Florianópolis (SC), 4 de novembro de 2011 – A Tractebel Energia S.A. (“Tractebel Energia”, “Tractebel” ou “a Companhia”) - BM&FBOVESPA: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao terceiro trimestre de 2011 e ao período encerrado em 30 de setembro de 2011 (3T11 e 9M11). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

Destaques

3T11

● O lucro líquido registrado no 3º trimestre de 2011 foi de R$ 332,3 milhões, correspondendo a R$ 0,5091 por ação, valores 3,2% acima dos alcançados no 3T10.

● O EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) atingiu R$ 725,3 milhões no período, um incremento de 5,3% em relação aos valores registrados no 3T10, com uma margem EBITDA de 63,0%.

● A receita operacional líquida consolidada no 3T11 totalizou R$ 1.150,7 milhões, com crescimento de 6,2% em relação ao mesmo período de 2010.

● O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações e deduções sobre a receita operacional bruta, aumentou 6,1% entre os trimestres comparados, passando de R$ 117,90/MWh no 3T10 para R$ 125,07/MWh no trimestre em análise. Esse aumento reflete os reajustes de preços dos contratos existentes e os maiores preços praticados nos novos contratos para clientes livres e distribuidoras.

● O Conselho de Administração da Tractebel Energia aprovou, em reunião realizada em 4 de novembro de 2011, o crédito de juros sobre o capital próprio referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011, no montante de R$ 254,0 milhões (R$ 0,3891122760 por ação).

● No 3T11, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou a entrada em operação comercial da 2ª e 3ª unidades geradoras da Usina Hidrelétrica Estreito, adicionando 102,5 MW médios ao parque gerador da Companhia. Assim, a Usina alcançou 60,1% de sua capacidade comercial.

● Em 26 de agosto, a agência de classificação de risco Fitch Ratings reafirmou o rating da Tractebel como 'BBB-' em escala global ("investment grade") e 'AA+' em escala nacional. Já em 2 de setembro, a agência Standard & Poor's alterou a perspectiva do rating da Tractebel de estável para positiva e reafirmou os ratings de crédito corporativo de longo e curto prazos 'brAA+/brA-1' em escala nacional.

● Em 22 de setembro, a Tractebel foi eleita o destaque do 15º Troféu Transparência, concedido pela Anefac – Fipecafi – Serasa Experian, pela qualidade de suas demonstrações contábeis do ano de 2010, na categoria “Empresa com faturamento até R$ 8 bilhões“. Foi a terceira premiação da Companhia no Troféu, a segunda consecutiva.

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 08/11/2011 às 11h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 13

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado						
(valores em R$ milhões)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Receita Operacional Bruta	1.282,7	1.212,9	5,8%	3.616,9	3.344,5	8,1%
Receita Operacional Líquida (ROL)	1.150,7	1.083,0	6,2%	3.230,7	2.992,8	7,9%
Resultado do Serviço (EBIT) (1)	596,3	577,1	3,3%	1.775,0	1.577,8	12,5%
EBITDA (1) (2)	725,3	688,5	5,3%	2.143,3	1.915,3	11,9%
EBITDA / ROL - (%) (1)	63,0	63,6	-0,6 p.p.	66,3	64,0	2,3 p.p.
Lucro Líquido (1)	332,3	322,1	3,2%	998,0	838,3	19,1%
Dívida Líquida	2.635,5	3.101,4	-15,0%	2.635,5	3.101,4	-15,0%
Energia Vendida (MW médios)	3.962	3.722	6,4%	3.906	3.841	1,7%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) (3)	125,07	117,90	6,1%	122,14	112,71	8,4%
Número de Empregados	1.086	1.025	6,0%	1.086	1.025	6,0%

(1) Considera ajuste contábil no 3T10.

(2) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

(3) Líquido de impostos sobre a venda e exportações.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possuirá, após a entrada em operação de todas as unidades geradoras da Usina Hidrelétrica Estreito (UHE Estreito), uma capacidade instalada de 6.908 MW e operará um parque gerador com capacidade total de 8.630 MW. As três primeiras unidades geradoras de Estreito já entraram em operação e a motorização completa da Usina está prevista para 2012. Assim, o parque gerador é composto por 22 usinas (nove hidrelétricas, seis termelétricas e sete complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 18 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9
Estreito*	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1
Total - Hidrelétricas			**7.270,3**	**5.559,7**
Complexo Jorge Lacerda**	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66,0	66,0
Total - Termelétricas			**1.185,0**	**1.185,0**
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	21,2
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0
Total - Complementares			**174,7**	**162,9**
Total			**8.630,0**	**6.907,6**

(*) A motorização completa da usina é esperada para 2012.

(**) Complexo composto por 3 usinas.

Estreito. A Usina Hidrelétrica Estreito, no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, é um dos maiores empreendimentos de geração do Brasil possuindo capacidade instalada de 1.087 MW. A Tractebel controla a Companhia Energética Estreito que é a detentora de uma participação de 40,07% no Consórcio Estreito Energia, este último, responsável pela implementação da Usina. Os outros sócios do empreendimento são Vale, com 30,00%; Alcoa Alumínio, com 25,49%; e Camargo Corrêa Energia, com 4,44%.

A energia correspondente à parcela da Companhia na Usina (256 MW médios) foi vendida no leilão de energia nova ocorrido em 16 de outubro de 2007, a um preço de R$ 157,19/MWh referido a 30 de setembro de 2011, por um período de 30 anos a partir de 2012. A tabela a seguir apresenta o impacto da motorização na capacidade comercial da Usina.

Motorização e Capacidade Comercial da UHE Estreito (MW médios) – Parcela da Tractebel

Unidade	Energia Assegurada	Energia Assegurada Acumulada	Início de Operação
Unidade Geradora 1	52,01	52,01	29/04/11
Unidade Geradora 2	51,69	103,71	02/07/11
Unidade Geradora 3	50,80	154,51	30/09/11
Unidade Geradora 4	38,38	192,88	-
Unidade Geradora 5	25,99	218,87	-
Unidade Geradora 6	18,50	237,37	-
Unidade Geradora 7	12,51	249,88	-
Unidade Geradora 8	7,00	256,88	-

Projetos em Construção

Novos Projetos

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. do Grupo
Jirau	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.750,0	1.878,8
Porto do Delta e Complexo Trairi*	Eólica	Parnaíba (PI) e Trairi (CE)	145,4	145,4
Total			**3.895,4**	**2.024,2**

(*) O Complexo Trairi é composto pelas usinas Mundaú, Fleixeiras I, Trairi e Guajirú.

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil (ESBR), formada pela IPR-GDF SUEZ (50,1%), Eletrosul (20,0%), Chesf (20,0%) e Camargo Corrêa (9,9%), é a empresa de propósito específico responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, em construção em Porto Velho, estado de Rondônia. A ESBR venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela Usina, então com 44 unidades geradoras, 3.300 MW de potência e 1.975,3 MW médios de capacidade comercial, para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, a partir de janeiro de 2013, tendo seu contrato de concessão duração de 35 anos. No leilão de energia A-3 realizado em 17 de agosto de 2011 a ESBR vendeu outros 209,3 MW médios com entrega a partir de 2014, por 30 anos, resultado da ampliação do projeto da Usina para 50 unidades geradoras e 3.750 MW de potência. Assim, o total da capacidade comercial subiu para 2.184,6 MW médios. Ainda encontra-se em discussão junto aos poder concedente e órgão regulador, uma capacidade comercial adicional de aproximadamente 90 MW médios que poderá ser acrescida aos 2.184,6 MW médios já aprovados. Em 28 de setembro de 2011, foi realizado o desvio do Rio Madeira, um importante marco para o projeto, o que mantém a previsão do comissionamento escalonado para a segunda metade de 2012. Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de o projeto ser transferido para a Tractebel quando os principais riscos de desenvolvimento tiverem sido mitigados, o que deve ocorrer próximo à entrada em operação da Usina.

Parques eólicos. No 2T11, a Tractebel anunciou o início dos trabalhos para o a construção de cinco parques eólicos na Região Nordeste – um no Piauí e quatro no Ceará – totalizando 145,4 MW de capacidade instalada e investimento de R$ 625,6 milhões. Na primeira etapa das obras, está sendo realizado o projeto executivo e a fabricação de equipamentos. A empresa Siemens é responsável pelo fornecimento e a montagem das 63 torres e aerogeradores - unidades modelo SWT 2.3-101, de 2,3 MW cada.

Disponibilidade

No 3T11, as usinas operadas pela Tractebel alcançaram um índice de disponibilidade de 98,0%, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo: 98,0% nas usinas hidrelétricas; 98,8% nas usinas termelétricas e 92,4% nas usinas complementares (PCHs, biomassa e eólicas). Se considerarmos também as paradas programadas, a disponibilidade total do parque gerador no trimestre foi de 91,1%.

Produção

No 3T11, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel foi de 12.590 GWh (5.702 MW médios), o que representou um avanço de 9,2% em relação ao 3T10. Esse aumento na geração pode ser atribuído às condições hidrológicas favoráveis, particularmente na Região Sul.

Assim como ocorreu nos últimos dois anos, no mês de agosto foi obtido o recorde de geração mensal da Companhia, medida em GWh. Até então, a maior produção histórica havia sido obtida em agosto de 2010, com 4.070 GWh (5.470 MW médios). No trimestre em análise, o recorde foi batido duas vezes: primeiramente em julho, com 4.119 GWh (5.537 MW médios) e na sequência em agosto, com 4.261 GWh (5.727 MW médios). Em termos de MW médios, outro recorde foi estabelecido: a geração de setembro alcançou 5.847 MW médios. Entretanto, pelo fato do mês ter 30 dias, e não 31, a geração em GWh não foi maior que a do mês anterior. Colaborou para os recordes citados o aumento da capacidade instalada da Companhia, a partir da entrada em operação comercial da Usina Hidrelétrica Estreito. No trimestre em análise, a segunda e a terceira unidades geradoras começaram a gerar comercialmente em 2 de julho e 30 de setembro, respectivamente.

Do total gerado no 3T11, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 11.392 GWh (5.160 MW médios), as usinas termelétricas por 1.053 GWh (477 MW médios) e as usinas complementares por 145 GWh (65 MW médios). Esses números representam um aumento de 16,7% em relação às usinas hidrelétricas, uma redução de 66,8% em relação às usinas termelétricas, e um aumento de 2,8% nas usinas complementares, em comparação com o 3T10.

A decisão natural de se aproveitar ao máximo a geração hidrelétrica resultou em menor necessidade de despacho termelétrico para o mercado doméstico, o que explica a grande redução de geração das usinas termelétricas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Entretanto, pelo segundo trimestre consecutivo, destaque para a Unidade C do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda (UTLC), que obteve 100% de disponibilidade. No 3T11, o fator de capacidade da UTLC foi de aproximadamente 90%, enquanto que a taxa de trabalho foi de 100%, ou seja, o nível máximo de solicitação.

Cabe ressaltar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução daquele tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Esta característica deve-se à adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

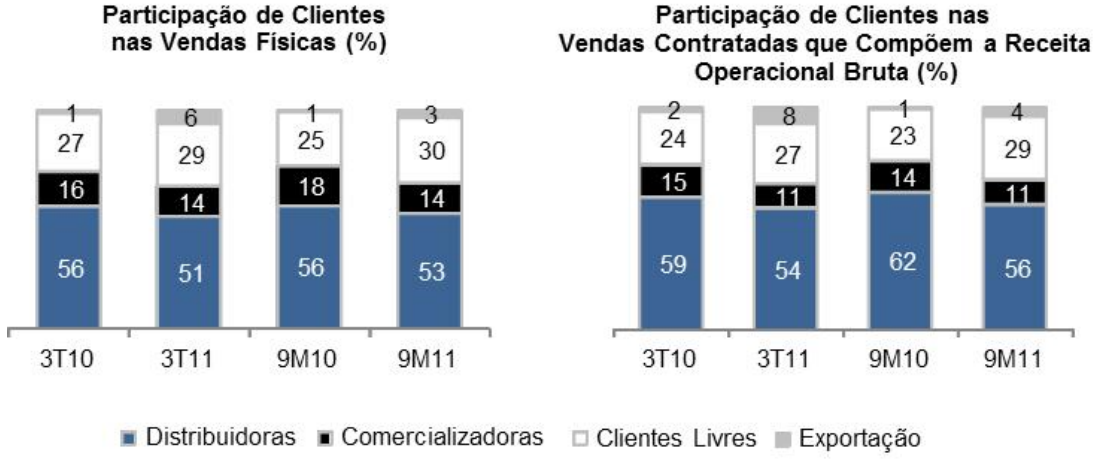
Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

Clientes

A carteira de clientes da Tractebel é diversificada, abrangendo vendas às distribuidoras por meio de leilões de energia organizados pelo Governo, e também comercializadoras e clientes livres (majoritariamente grandes consumidores industriais), estes atendidos por meio de contratos flexíveis no tocante ao volume e à duração. Adicionalmente, no segmento de clientes livres, a Companhia adota a estratégia de diversificação de vendas entre os diferentes setores da economia.

Mantendo um relacionamento estreito com seus clientes, a Companhia consegue detectar suas necessidades e, assim, desenvolver produtos e serviços individualizados que contribuem para a sua fidelização.

Comparativamente ao 3T10, a participação de clientes livres no total das vendas físicas da Companhia no 3T11 cresceu 2,1 p.p. atingindo 28,7% do total. A contribuição desses clientes no total da receita operacional bruta relativa às vendas contratadas apresentou um acréscimo de 3,0 p.p., passando de 23,9% no 3T10 para 26,9% no 3T11.



ESTRATÉGIA

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das "janelas" de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 30 de setembro de 2011, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir.

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 30/09/11 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.430	3.581	3.681	3.681	3.681	3.681			
+	Compras para Revenda	434	574	389	308	215	205			
=	Recursos Totais (A)	3.864	4.155	4.070	3.989	3.896	3.886			
	Vendas reguladas*	1.439	1.695	1.695	1.695	1.685	1.535			
	2004-EE-2007-08	10	10	10	10	-	-	70,9	dez-04	96,7
	2005-EE-2008-08	150	150	150	150	150	-	81,6	abr-05	108,4
	2005-EE-2009-08	381	381	381	381	381	381	94,0	out-05	123,2
	2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	148,8
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	163,7
	2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	170,6
	2007-EN-2012-30	-	256	256	256	256	256	126,6	jun-07	157,2
	Proinfa	44	44	44	44	44	44	147,8	jun-04	220,9
	1º Leilão de Reserva	13	13	13	13	13	13	158,1	ago-08	179,9
+	Vendas Bilaterais	2.375	2.345	2.306	2.003	1.667	1.243			
=	Vendas Totais (B)	3.814	4.040	4.001	3.698	3.352	2.778			
	Saldo (A - B)	**50**	**115**	**69**	**291**	**544**	**1.108**			
	Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	125,2	127,7	128,8						
	Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	120,7	117,8	119,9						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 30/09/11, ou seja, não considera a inflação futura.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 30/09/11, ou seja, não considera a inflação futura.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade. Ele contempla a energia gerada por Estreito, a partir do 2T11.
Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.

ADOÇÃO DOS NOVOS PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Adoção dos novos procedimentos contábeis

Durante o ano de 2010 a Companhia adotou a faculdade estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) de apresentar as informações trimestrais de acordo com as práticas contábeis anteriores, vigentes até 31 de dezembro de 2009. As companhias que fizerem o uso dessa faculdade ficaram obrigadas a reapresentar essas informações, ajustadas às novas normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas pela CVM - as quais estão consistentes com as práticas contábeis internacionais (IFRS) -, até a data da apresentação das informações relativas ao primeiro trimestre de 2011. Os valores referentes ao 3º trimestre de 2010 apresentados nesse documento contemplam os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida de Vendas

A receita líquida de vendas no 3T11 atingiu R$ 1.150,7 milhões ante aos R$ 1.083,0 milhões auferidos no mesmo período do ano anterior, representando uma evolução de 6,2%. Esse crescimento é explicado principalmente pelos aumentos do preço médio e do volume de vendas, conforme comentado a seguir, parcialmente compensados pela redução de R$ 75,0 milhões na receita decorrente das transações realizadas na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

- **Preço médio líquido de venda**

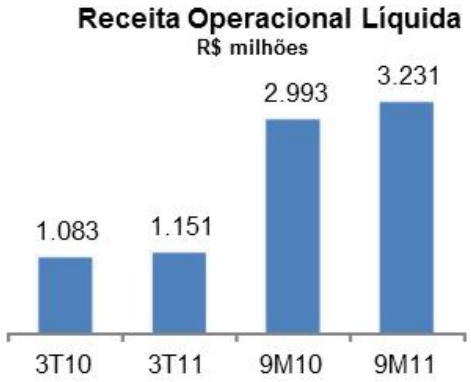
O preço médio líquido de venda de energia, excluída a exportação e líquido das deduções sobre a receita operacional bruta, foi de R$ 125,07/MWh no 3T11, superior em 6,1% ao apurado no 3T10, cujo valor foi de R$ 117,90/MWh. Essa variação foi resultado do aumento dos preços dos contratos existentes com distribuidoras e consumidores livres, e da redução dos preços praticados com comercializadoras de energia.

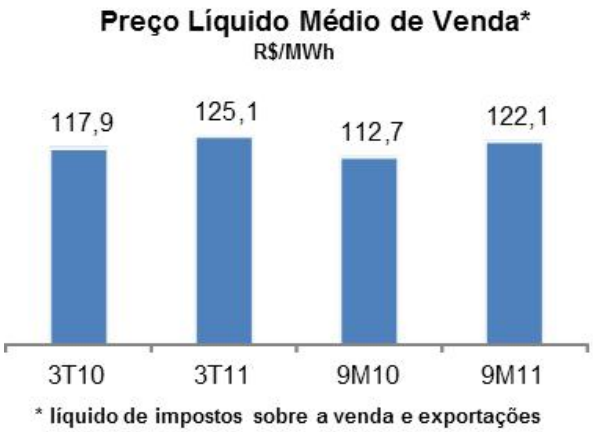
- **Volume de vendas**

O volume de vendas no 3T11 foi de 8.748 GWh (3.962 MW médios), 6,4% acima dos 8.218 GWh (3.722 MW médios) vendidos no mesmo trimestre de 2010. Desconsiderando-se a exportação de energia, que entre os períodos comparados saltou de 102 GWh (46 MW médios) no 3T10 para 514 GWh (233 MW médios) no 3T11, as vendas cresceram 1,5%, ou 118 GWh (53 MW médios).

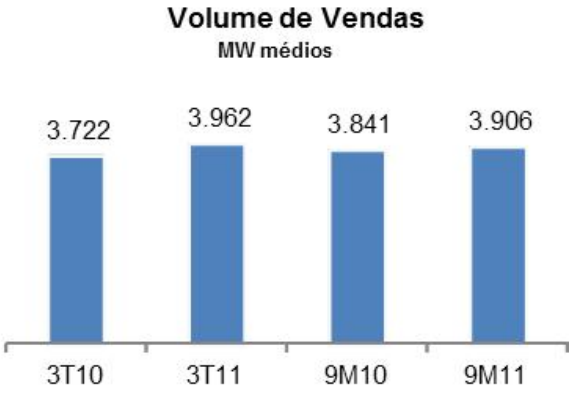
Esse aumento nas vendas decorreu da combinação dos seguintes principais fatores: (i) aumento de 326 GWh (148 MW médios) no volume de venda para consumidores livres; (ii) redução de 123 GWh (55 MW médios) no suprimento de energia para distribuidoras, em função principalmente do término de contratos bilaterais assinados anteriormente aos leilões no Ambiente de Contratação Regulada (ACR); e (iii) decréscimo de 85 GWh (39 MW médios) nas vendas de curto prazo para comercializadoras, em razão do vencimento de contratos e da menor atratividade deste tipo de transação em função da significativa redução dos preços praticados no 3T11 em relação ao 3T10.

A variação do volume de vendas é parcialmente explicada pela entrada em operação das Unidades Geradoras 1 a 3 da UHE Estreito, que agregou 225 GWh (103 MW médios) à capacidade comercial da Companhia, pela redução de 344 GWh (156 MW médios) da energia elétrica comprada para revenda e pela maior alocação de energia para comercialização no 3T11 em comparação ao 3T10.





* líquido de impostos sobre a venda e exportações



Receita Operacional Bruta

No 3T11, a receita operacional bruta alcançou R$ 1.282,7 milhões, 5,8% a mais do que a obtida no 3T10, que foi de R$ 1.212,9 milhões. As explicações sobre as variações da receita operacional bruta, por natureza de conta, podem ser observadas a seguir:

a) Suprimento de energia elétrica

A receita de suprimento de energia, aquela originária da venda a distribuidoras e comercializadoras, atingiu R$ 818,4 milhões no 3T11 ante aos R$ 813,5 milhões registrados no mesmo trimestre de 2010, representando um acréscimo de 0,6% entre os trimestres comparados. Essa variação decorreu da combinação dos seguintes fatores: (i) aumento de R$ 49,3 milhões em razão da elevação de 7,7% no preço médio de venda para distribuidoras; (ii) redução de R$ 18,0 milhões nas vendas para distribuidoras, em função principalmente do término de contratos assinados anteriormente aos leilões no ACR, da ordem de 450 GWh (203 MW médios), parcialmente compensada pelo início do suprimento em 2011 no ACR de 327 GWh (148 MW médios) provenientes da UHE São Salvador; (iii) decréscimo de R$ 16,5 milhões originado pela queda de 10,7% no preço médio praticado nas transações realizadas com comercializadoras de energia, principalmente em operações de curto prazo; e (iv) diminuição de R$ 9,9 milhões (86 GWh ou 39 MW médios) na receita de comercialização derivada do término de determinados contratos e dos menores preços de venda no curto prazo.

b) Fornecimento de energia elétrica

Em relação à receita de fornecimento de energia, aquela originária da vendas a consumidores livres, observou-se um crescimento de 27,8% na receita entre os trimestres em análise, passando de R$ 263,2 milhões no 3T10 para R$ 336,3 milhões no 3T11. A evolução decorreu dos seguintes aumentos: (i) R$ 31,5 milhões derivado da elevação de 11,1% do preço médio de venda; e (ii) R$ 41,6 milhões decorrente da venda adicional de 326 GWh (148 MW médios) advinda de novas contratações e da ampliação do consumo dos clientes industriais já existentes, absorvendo, assim, a energia descontratada junto às distribuidoras conforme observado em (ii) do item “Suprimento de energia elétrica”, acima.

c) Transações no âmbito da CCEE

No 3T11, a receita auferida na CCEE apresentou queda de R$ 84,0 milhões, passando de R$ 108,4 milhões no 3T10 para R$ 24,4 milhões no trimestre em análise. Maiores explicações sobre essas operações e variação podem ser encontradas a seguir no item “Detalhamento das operações na CCEE”.

d) Exportação de energia elétrica

A exportação de energia, para a Argentina e o Uruguai, atingiu R$ 95,6 milhões no 3T11, ampliação de R$ 72,9 milhões em relação ao total exportado no 3T10, que foi de R$ 22,7 milhões. Cabe considerar que o volume de exportação de energia de cada usina do Sistema Elétrico Brasileiro é definido pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) com base na disponibilidade delas e levando-se em consideração os menores custos declarados das mesmas.

Deduções da Receita Operacional Bruta

As deduções da receita operacional bruta cresceram 1,7% entre os trimestres comparados, passando de R$ 129,8 milhões no 3T10 para R$ 132,0 milhões no trimestre em análise, representando 10,9% e 11,1%, respectivamente, da receita operacional bruta, deduzida da exportação que não compõe a base de cálculo dessas deduções.

A evolução, em termos relativos, das deduções está relacionada principalmente às seguintes variações: (i) aumento do PIS e Cofins em função do vencimento de contratos de venda cuja receita vinha sendo tributada pelo regime cumulativo (alíquota de 3,65%), mas que devido à sua recontratação, passou a ser tributada pelo critério não cumulativo (alíquota de 9,25%, mas com direito a crédito sobre determinadas aquisições); (ii) da maior participação proporcional de consumidores livres nas vendas, situação em que, via de regra, se verifica a incidência do ICMS; e (iii) redução do ICMS em virtude do benefício de diferimento da cobrança desse imposto de determinado cliente.

Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços cresceram 10,5% ou R$ 50,2 milhões, passando de R$ 478,2 milhões no 3T10 para R$ 528,4 milhões no trimestre em análise. A variação decorreu essencialmente do comportamento dos principais componentes a seguir:

a) **Energia elétrica comprada para revenda:** queda de 344 GWh (156 MW médios) nesse trimestre, correspondente a R$ 35,1 milhões, em razão substancialmente do vencimento de contratos de compra de energia fornecida entre os

períodos comparados. O preço médio de compra permaneceu praticamente estável entre os períodos comparados.

b) **Transações no âmbito da CCEE:** não houve variações significativas entre os custos nos trimestres comparados, os quais totalizaram aproximadamente R$ 1 milhão. Maiores detalhes estão descritos a seguir em item específico.

c) **Combustíveis para produção de energia elétrica:** crescimento de R$ 39,8 milhões no 3T11 em razão da combinação do que segue: (i) elevação de R$ 49,7 milhões no custo relativo ao consumo de carvão mineral utilizado na geração de energia para exportação; e (ii) redução de R$ 9,5 milhões no uso de gás natural em virtude da Usina Termelétrica William Arjona não ter sido despachada no 3T11, como ocorrido no mesmo trimestre de 2010, em função de necessidade energética do sistema elétrico.

d) **Encargos de uso de rede elétrica e conexão:** aumento de R$ 9,3 milhões no presente trimestre devido ao reajuste da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST), por conta do processo de revisão tarifária das transmissoras, e ao início da cobrança da TUST da UHE Estreito pela sua entrada em operação comercial.

e) **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties):** crescimento de R$ 7,5 milhões no 3T11, resultado da elevação da geração hidrelétrica entre os períodos analisados e do início da incidência dos royalties da UHE Estreito.

f) **Pessoal:** aumento de R$ 2,4 milhões nesse trimestre em decorrência fundamentalmente do reajuste anual da remuneração dos empregados e da ampliação do quadro de pessoal para atendimento ao crescimento dos negócios da Companhia.

g) **Materiais e serviços de terceiros:** elevação de R$ 5,6 milhões no 3T11 em decorrência da maior demanda por materiais e serviços de manutenção e conservação das unidades geradoras da Companhia, bem como do aumento de serviços de consultorias nas citadas unidades, especialmente ambientais e de engenharia.

h) **Depreciação e amortização:** superior em R$ 16,8 milhões no presente trimestre, em razão principalmente do início da operação dos ativos da UHE Estreito e da conclusão de obras de revitalização de determinadas usinas.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente estes elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado “risco de sub-mercado”; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

No 3T11, a Companhia obteve um resultado líquido positivo - diferença entre receitas e despesas - decorrente das transações realizadas no âmbito da CCEE de R$ 23,6 milhões ante ao resultado líquido também positivo de R$ 107,5 milhões apurado no 3T10, ou seja, redução do resultado de R$ 83,9 milhões entre os períodos comparados.

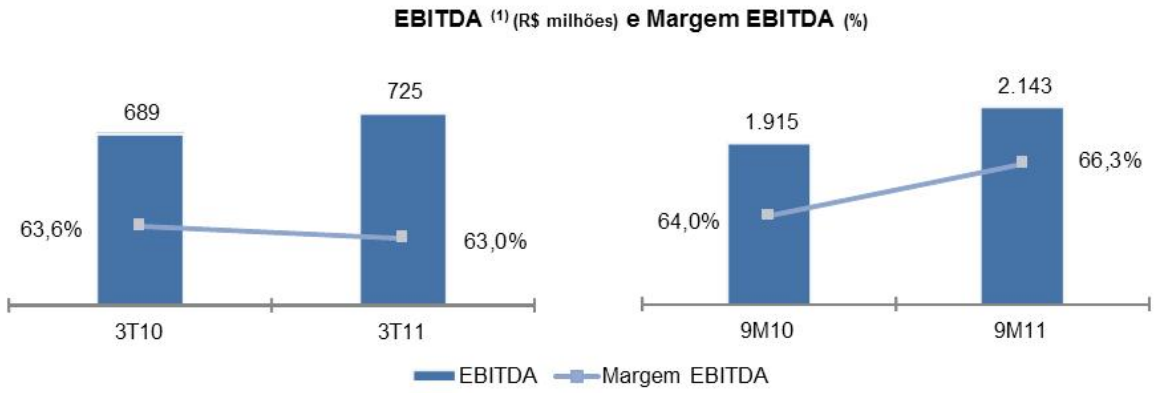
Essa queda decorreu principalmente da combinação dos seguintes fatores: (i) redução do ganho na estratégia de alocação de recursos em razão de a Companhia ter passado de uma posição essencialmente vendedora na CCEE no 3T10 para uma posição essencialmente compradora no 3T11. Esses efeitos foram atenuados pela redução do PLD médio dos sub-mercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste, que variou de R$ 112,74/MWh no 3T10 para R$ 19,91/MWh no 3T11; (ii) apesar de um maior volume apurado de energia secundária, a receita correspondente não sofreu grande variação em razão da queda do PLD médio entre os trimestres em análise; e (iii) acréscimo da receita no MRE em consequência da ampliação do volume de geração de energia hidrelétrica entre os períodos comparados.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas reduziram 1,1% entre os trimestres comparados, passando de R$ 41,7 milhões no 3T10 para R$ 41,3 milhões no 3T11.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos já comentados, o EBITDA no 3T11 alcançou R$ 725,3 milhões, 5,3% acima do apurado no 3T10, que foi de R$ 688,5 milhões. A margem EBITDA atingiu 63,0%, ante aos 63,6% verificados no mesmo período do ano anterior.



(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do resultado operacional com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

(valores em R$ mil)	3T11	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. %
Resultado Operacional	494.892	487.925	1,4	1.485.807	1.268.497	17,1
(+/-) Resultado Financeiro	101.401	89.182	13,7	289.189	309.351	-6,5
(+) Depreciação e Amortização	128.985	111.419	15,8	368.296	337.442	9,1
EBITDA	**725.278**	**688.526**	**5,3**	**2.143.292**	**1.915.290**	**11,9**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: no 3T11, essas receitas atingiram R$ 29,8 milhões, inferiores em R$ 6,5 milhões quando comparadas aos R$ 36,4 milhões obtidos no mesmo trimestre de 2010. Essa variação ocorreu principalmente em virtude da queda da renda sobre as aplicações financeiras em função das amortizações de dívidas feitas ao longo de 2011, que reduziram o volume de recursos aplicados.

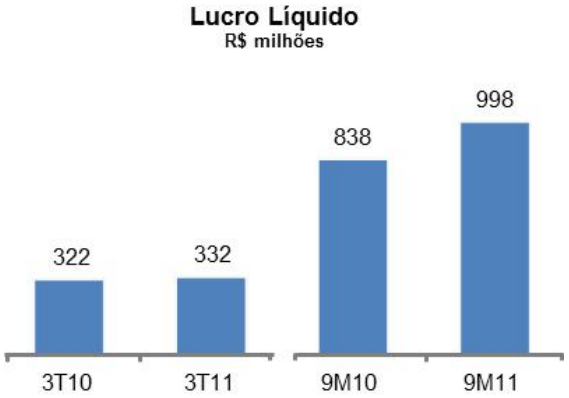
Despesas financeiras: acréscimo de R$ 5,7 milhões entre os períodos comparados, passando de R$ 125,5 milhões no 3T10 para R$ 131,2 milhões nesse trimestre. Essa variação decorreu principalmente da combinação dos seguintes fatores: (i) elevação de R$ 23,9 milhões na despesa com variação cambial das dívidas em moeda estrangeira, em razão da desvalorização do real frente ao dólar e ao euro; (ii) crescimento de R$ 3,0 milhões nos juros sobre as concessões a pagar devido à variação dos índices de inflação; (iii) redução de R$ 12,8 milhões nos juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures derivada, substancialmente, das amortizações de dívidas ocorridas ao longo do ano de 2011; (iv) decréscimo de R$ 5,2 milhões na variação monetária sobre dívidas em consequência da amortização de debêntures indexadas a índice de inflação; e (v) redução de R$ 1,6 milhão nos encargos do passivo atuarial da Companhia.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

A despesa com IR e CSLL no 3T11 foi de R$ 162,6 milhões, inferior em R$ 3,2 milhões à relativa ao mesmo período de 2010, que foi de R$ 165,8 milhões. Essa redução deve-se principalmente ao aumento das deduções com despesas de depreciação incentivada da base de cálculo do IR e da CSLL e à elevação dos incentivos fiscais.

Lucro Líquido

O lucro líquido do 3T11 cresceu R$ 10,2 milhões, ou 3,2%, passando de R$ 322,1 milhões no 3T10 para R$ 332,3 milhões no trimestre em análise. Essa evolução decorreu essencialmente da combinação dos seguintes fatores anteriormente comentados: (i) elevação do preço médio líquido de venda; (ii) aumento substancial da exportação de energia; (iii) resultado decorrente do início da operação comercial da UHE Estreito; (iv) redução de compras de energia devido ao vencimento de contratos com preços elevados; (v) queda do resultado positivo nas transações realizadas no âmbito da CCEE; e (vi) crescimento das despesas financeiras líquidas.

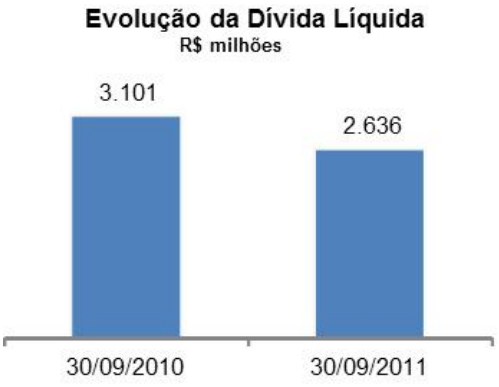


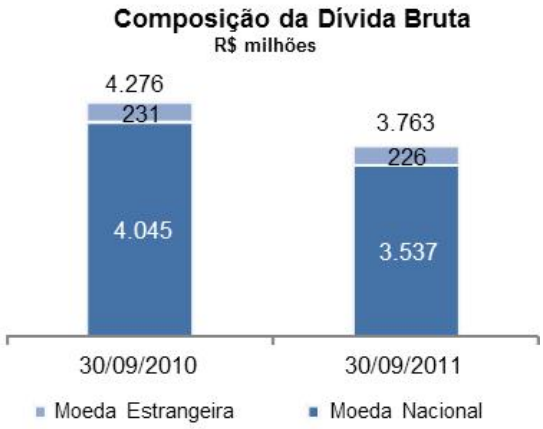
Endividamento

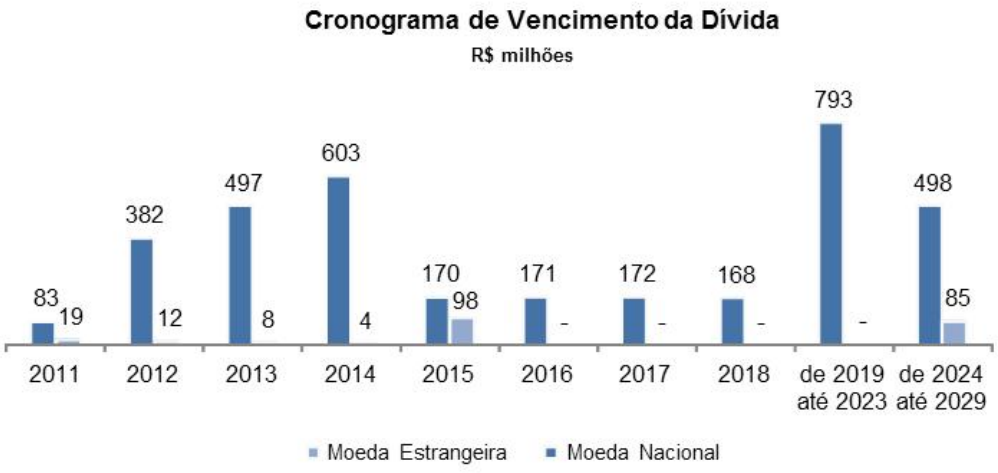
Em 30 de setembro de 2011, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes) da Companhia era de R$ 2.635,5 milhões, 15,0% inferior aos R$ 3.101,4 milhões registrados em 30 de setembro de 2010.

A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, debêntures e financiamentos, totalizava R$ 3.763,1 milhões, uma queda de 12,0% comparativamente à posição de 30 de setembro de 2010. Do total da dívida no final do período, 6,0% eram em moeda estrangeira (5,4% ao final do 3T10), parcela que não estava sujeita a instrumentos de hedge em função do seu longo perfil de amortização.

A redução do endividamento da Companhia está relacionada principalmente à combinação dos seguintes fatores ocorridos entre o 3T10 e o 3T11: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 283,1 milhões, para fazer frente aos investimentos na UHE Estreito; (ii) a geração de R$ 413,1 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; (iii) captação no valor de R$ 430,0 milhões por meio de empréstimo junto ao Bank of America Merrill Lynch; (iv) amortizações de debêntures no valor de R$ 1.372,2 milhões; e (v) amortizações de empréstimos e financiamentos no valor de R$ 266,7 milhões.







Investimentos

No 3T11, a Tractebel destinou R$ 46,1 milhões aos projetos de manutenção e revitalização de seu parque gerador e R$ 92,2 milhões para a construção da UHE Estreito, totalizando assim R$ 138,3 milhões no período.

Crédito de Juros sobre o Capital Próprio

O Conselho de Administração da Tractebel Energia aprovou em reunião realizada em 4 de novembro de 2011 o crédito de juros sobre o capital próprio referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011, no montante de R$ 254,0 milhões (R$ 0,3891122760por ação).

As ações da Companhia serão negociadas ex-juros sobre o capital próprio a partir de 18 de novembro de 2011. Esses proventos serão pagos em data a ser definida pela Diretoria Executiva e a comunicação se dará através de Aviso aos Acionistas.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO E CERTIFICAÇÕES

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas e que entraram em operação a partir de 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento socioeconômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBOVESPA, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

Reconhecimento - Você S/A - Exame

Em sua primeira participação no concurso, a Tractebel foi escolhida para o grupo das 150 empresas que compõem o Guia Você S/A – Exame – As Melhores Empresas para Você Trabalhar, edição 2011. Pela pontuação total, a Tractebel obteve a 34ª posição.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A adesão da Tractebel ao Novo Mercado da BM&FBOVESPA, em 16 de novembro de 2005, reforçou o compromisso da Companhia com as melhores práticas de governança corporativa.

Seu Estatuto Social foi adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado e seu Conselho de Administração passou a ser composto de nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas anunciadas em outubro de 2010, destaca-se a criação de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, a ser composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Companhia.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBOVESPA, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBOVESPA sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

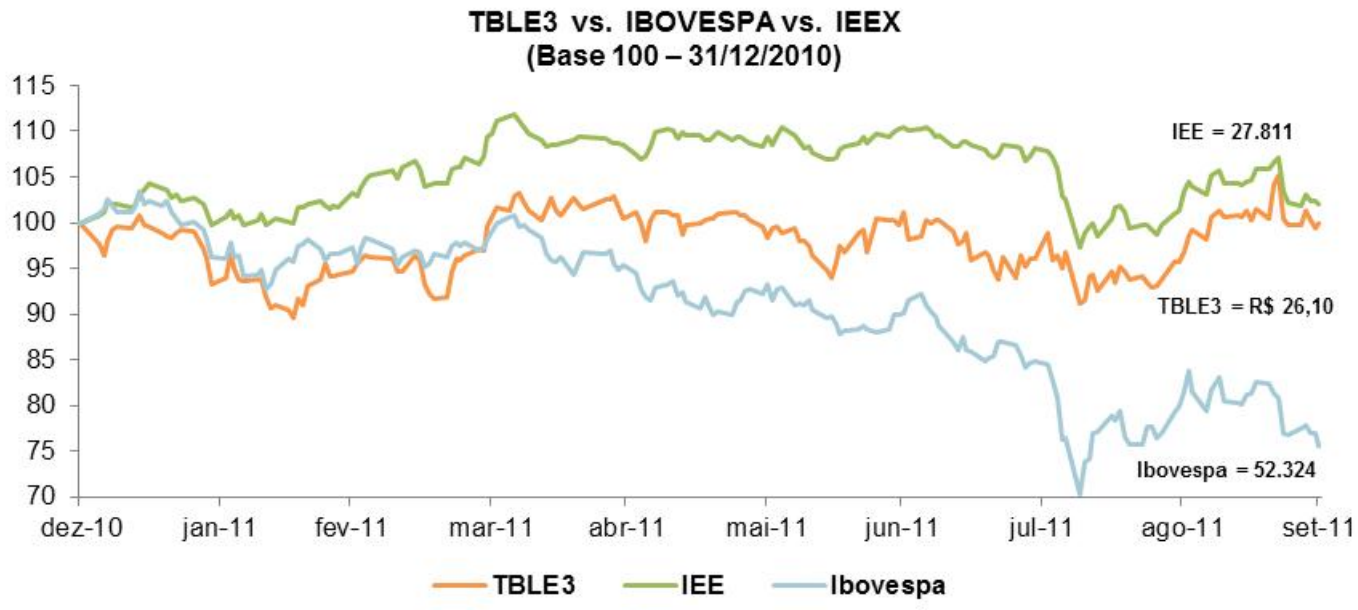
Desempenho das Ações – TBLE3

O cenário externo continuou a impactar o mercado acionário brasileiro no 3T11, com investidores e analistas seguindo temerosos sobre os desdobramentos da crise europeia. Além disso, o mercado doméstico se viu pressionado pela inflação e a BM&FBOVESPA viu a queda verificada no primeiro semestre do ano se intensificar no terceiro trimestre. De julho a setembro, a queda do Ibovespa foi de 16,2%, a maior desde a baixa de 24,2% dos últimos três meses de 2008, auge da crise financeira. No ano, a bolsa de valores brasileira acumulou perda de 24,5%.

As ações da Tractebel perderam 1,2% no 3T11, desempenho superior ao do IEE – índice do setor elétrico e Ibovespa, que caíram 7,5% e 16,2%, respectivamente. No acumulado de 2011, TBLE3 ficou praticamente estável, com desvalorização de 0,1%, enquanto o IEE avançou 2,1% e o Ibovespa recuou expressivos 24,5%.

Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&FBOVESPA no período. No 3T11, o volume médio diário de negociação ficou 26,2% acima do registrado no mesmo período de 2010, com R$ 15,9 milhões frente aos R$ 12,6 milhões do 3T10.

As ações da Tractebel encerraram o pregão de 30 de setembro de 2011 cotadas a R$ 26,10/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R$ 17,0 bilhões.



PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

Teleconferência
(em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 8 de novembro de 2011
Horário: 11:00 h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

Replay disponível de 8 a 14 de novembro de 2011. Acesso pelo telefone (11) 4688-6312, código: 3244383 (Português).

Webcast

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais baseiam-se nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Ativo Circulante	**1.943.860**	**1.906.733**
Caixa e equivalentes de caixa	1.127.573	1.082.580
Contas a receber de clientes	534.578	531.106
Ativo não corrente a venda	-	23.057
Tributos a recuperar	140.650	91.818
Estoques	47.320	46.032
Cauções e depósitos vinculados	7.541	81.553
Valores a receber da Eletrobras	31.079	-
Outros Créditos	55.119	50.587
Ativo Não Circulante	**10.840.029**	**10.943.555**
Realizável a Longo Prazo	**817.597**	**872.025**
Tributos a recuperar	164.431	219.880
Cauções e depósitos vinculados	91.273	51.244
Depósitos judiciais	107.260	133.464
Alienação de ativo	86.886	86.886
Imposto de renda e contribuição social diferidos	315.877	328.240
Outros Créditos	51.870	52.311
Imobilizado	**9.932.512**	**9.976.009**
Intangível	**89.920**	**95.521**
Total	**12.783.889**	**12.850.288**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Passivo Circulante	**2.071.174**	**2.259.838**
Fornecedores	323.423	268.851
Dividendos e juros sobre o capital próprio	659.810	189.509
Empréstimos e financiamentos	247.938	189.414
Debêntures	178.689	905.017
Obrigações fiscais	398.109	457.937
Obrigações trabalhistas	51.599	54.881
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	23.695	14.991
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	13.746	10.866
Concessões a pagar	45.379	42.297
Benefícios pós-emprego	52.350	25.939
Outras obrigações	76.436	100.136
Passivo Não Circulante	**5.458.308**	**5.517.766**
Empréstimos e financiamentos	3.018.276	2.567.145
Debêntures	318.219	782.344
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	32.153	41.260
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	144.630	143.416
Concessões a pagar	1.185.745	1.092.650
Benefícios pós-emprego	307.979	409.452
Imposto de renda e contribuição social diferidos	432.490	445.691
Outras obrigações	18.816	35.808
Patrimônio Líquido	**5.254.407**	**5.072.684**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reservas de capital	91.695	91.695
Ajustes de avaliação patrimonial	665.534	708.190
Reservas de lucros	1.016.823	1.827.033
Lucros acumulados	1.034.589	-
Total	**12.783.889**	**12.850.288**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	3T11	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. %
Receita Operacional Bruta	**1.282.698**	**1.212.869**	**5,8**	**3.616.887**	**3.344.540**	**8,1**
Deduções da Receita Operacional	**(132.007)**	**(129.827)**	**1,7**	**(386.224)**	**(351.729)**	**9,8**
Receita Operacional Líquida	**1.150.691**	**1.083.042**	**6,2**	**3.230.663**	**2.992.811**	**7,9**
Custos da Venda de Energia	**(528.400)**	**(478.167)**	**10,5**	**(1.391.642)**	**(1.387.598)**	**0,3**
Energia elétrica comprada para revenda	(131.621)	(166.762)	-21,1	(347.437)	(504.503)	-31,1
Transações no âmbito da CCEE	(810)	(892)	-9,2	(21.762)	(1.915)	1.036,4
Combustíveis para geração	(65.081)	(25.304)	157,2	(104.828)	(39.268)	167,0
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(74.971)	(65.697)	14,1	(208.179)	(202.952)	2,6
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(43.831)	(36.329)	20,7	(114.526)	(100.804)	13,6
Pessoal	(36.905)	(34.550)	6,8	(106.346)	(97.946)	8,6
Material e serviços de terceiros	(37.052)	(31.428)	17,9	(101.826)	(84.431)	20,6
Depreciação e amortização	(125.269)	(108.461)	15,5	(357.836)	(328.683)	8,9
Outros	(12.860)	(8.744)	47,1	(28.902)	(27.096)	6,7
Lucro Bruto	**622.291**	**604.875**	**2,9**	**1.839.021**	**1.605.213**	**14,6**
Receitas (Despesas) Operacionais	**(25.998)**	**(27.768)**	**-6,4**	**(64.025)**	**(27.365)**	**134,0**
Despesas com vendas	(3.797)	(3.563)	6,6	(12.401)	(10.768)	15,2
Despesas gerais e administrativas	(41.283)	(41.747)	-1,1	(124.189)	(111.177)	11,7
Ganho em ações judiciais	-	-	-	-	45.803	-100,0
Ganho de capital na alienação de ativo	-	-	-	15.436	-	-
Reversão de provisões operacionais, líquidas	18.431	17.392	6,0	57.174	48.309	18,4
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	651	150	334,0	(45)	468	-109,6
Resultado do Serviço	**596.293**	**577.107**	**3,3**	**1.774.996**	**1.577.848**	**12,5**
Resultado Financeiro	**(101.401)**	**(89.182)**	**13,7**	**(289.189)**	**(309.351)**	**-6,5**
Receitas financeiras	29.835	36.360	-17,9	92.081	94.255	-2,3
Despesas financeiras	(131.236)	(125.542)	4,5	(381.270)	(403.606)	-5,5
Lucro Antes dos Tributos	**494.892**	**487.925**	**1,4**	**1.485.807**	**1.268.497**	**17,1**
Imposto de renda	(118.213)	(121.386)	-2,6	(353.452)	(315.598)	12,0
Contribuição social	(44.400)	(44.457)	-0,1	(134.348)	(114.596)	17,2
Lucro Líquido	**332.279**	**322.082**	**3,2**	**998.007**	**838.303**	**19,1**
EBITDA	**725.278**	**688.526**	**5,3**	**2.143.292**	**1.915.290**	**11,9**
Lucro líquido por ação	0,5091	0,4934	3,2	1,5289	1,2843	19,1

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	9M11	9M10
Atividades Operacionais		
Lucro líquido	998.007	838.303
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:		
Depreciação e amortização	368.296	337.442
Variação monetária e cambial	85.823	57.871
Juros	256.954	285.312
Reversão de provisões operacionais, líquida	(51.702)	(46.694)
Imposto de renda e contribuição social correntes	490.239	438.089
Imposto de renda e contribuição social diferido	(2.439)	(7.895)
Outros	954	(1.183)
	2.146.132	1.901.245
Redução (Aumento) nos Ativos		
Contas a receber de clientes	(2.342)	(116.741)
Valores a receber da Eletrobras	(31.079)	1.332
Tributos a recuperar	26.344	(50.288)
Estoques	(1.288)	244
Cauções e depósitos vinculados / judiciais	112.049	139.426
Ativo não corrente à venda	23.057	-
Outros	(9.773)	8.657
	116.968	(17.370)
Aumento (Redução) nos Passivos		
Fornecedores	57.146	15.013
Imposto de renda e contribuição social pagos	(538.601)	(474.605)
Encargos de empréstimos, financiamentos e debêntures, pagos	(196.287)	(178.207)
Benefícios pós-emprego	(27.931)	(23.235)
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	(403)	5.677
Adiantamentos de clientes	(40.875)	(13.219)
Outros	(4.232)	46.042
	(751.183)	(622.534)
Recursos Provenientes das Atividades Operacionais	**1.511.917**	**1.261.341**
Atividades de investimento	**(263.870)**	**(722.322)**
Aumento em investimentos, líquido das disponibilidades	-	(467.436)
Aplicação no imobilizado	(260.044)	(250.557)
Aplicação no intangível	(3.826)	(4.329)
Atividades de financiamento	**(1.203.054)**	**(619.239)**
Financiamentos	502.799	66.040
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.290.806)	(419.443)
Pagamentos de concessões a pagar	(31.039)	(29.546)
Cauções e depósitos vinculados a financiamentos	(38.025)	15.132
Pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio	(345.983)	(251.422)
Total dos efeitos no caixa e equivalentes de caixa	**44.993**	**(80.220)**
Caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial	1.082.580	1.254.640
Saldo final	1.127.573	1.174.420
	44.993	**(80.220)**
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa		
Imposto de renda e contribuição social compensados	4.131	6.425
Concessão a pagar	1.463	41.799
Fornecedores de ativo imobilizado	30.132	17.414
Valor a pagar relativo a aquisição da Companhia Energética Estreito	-	327.710
Juros sobre financiamento capitalizado	78.775	8.809